



Verso de Boca: A Poesia dita e Vivida

*Tatiana Vasconcelos Pessoa**
*Jéssica Tháís Loiola Soares***
*Leonildo Cerqueira Miranda****
*Roberto Pontes*****
*Elisabeth dais Martins******

Resumo

Há dez (10) anos o Grupo Verso de Boca se apresenta artisticamente em recitais de poemas direcionados às mais variadas platéias. Levar o grande público a tomar conhecimento da obra dos nossos maiores poetas e dos que despontam sob o signo da qualidade; criar o hábito de dizer e ouvir poemas; incentivar o prazer da leitura e a criação de novos grupos de leitores de Poesia; homenagear poetas representativos da literatura brasileira e mundial; tornar a Poesia compreensível e atraente, tocando a sensibilidade, os ouvidos e os olhos da platéia, eis as metas do Verso de Boca. O público-alvo do Grupo Verso de Boca é o da comunidade na qual se completa sua atuação, isto é, a UFC, sobretudo o Curso de Letras. Ademais, é importante ressaltar a atuação gratuita do Grupo nas Escolas Públicas de Fortaleza. O Grupo Verso de Boca tem contribuído para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus integrantes, bem como para levar a boa Poesia aos mais distintos públicos, o que será detalhadamente explorado neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Literatura, Poesia, Grupo Verso de Boca

Abstract

For ten (10) years the group Verso de Boca has been performed artistically in poems recitals to different audiences. The goals of Verso de Boca are: give the audience the opportunity to know about the work of our greatest poets and of others that stand under the sign of quality; make a habit of saying and hearing poems; encourage the joy of reading and creating new groups of Poetry readers; to honor Brazilian and world poets; and turn Poetry understandable and attractive, touching the sensitivity, ears and eyes of the audience. The target audience of Verso de Boca is the community in which they are inserted, that is, the UFC, especially the Course of Literature. Moreover, it is important to emphasize the free activities of the group in public schools of Fortaleza. The group Verso de Boca has contributed to the personal and professional development of its members, as well as to spread the good Poetry to different audiences, which will be explored in detail in this work.

KEY-WORDS: Art, Literature, Poetry, Group Verso de Boca

*Graduanda de Letras na Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Grupo Verso de Boca e primeira autora deste trabalho

**Graduanda de Letras na Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Grupo Verso de Boca

***Graduando de Letras na Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Grupo Verso de Boca

****Professor Doutor em Letras da niversidade federal do Ceará. Membro do conselho científico - Labirintos - Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos Portugueses da UEFS

***** Professora Doutora em Letras. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras/Literatura da Universidade Federal do Ceará. Membro do conselho científico - Labirintos - Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos Portugueses da UEFS

Introdução

Sentindo a necessidade de propagar a boa Poesia, o Grupo Verso de Boca se apresenta artisticamente em recitais de poemas direcionados aos mais variados públicos. O Grupo tem por finalidade dizer a melhor poesia de todos os lugares e tempos, sempre considerando o poema do mesmo modo que José Mindlin: “uma espécie de partitura musical, que só se torna verdadeiramente viva quando lida ou dita em voz alta, assim como a música também só se torna viva quando a partitura é executada”¹.

Levar o grande público a tomar conhecimento da obra dos nossos maiores poetas e dos que despontam sob o signo da qualidade; criar o hábito de dizer e ouvir poemas; incentivar o prazer da leitura e a criação de novos grupos de leitores de Poesia; homenagear poetas representativos da literatura brasileira e mundial; tornar a Poesia compreensível e atraente tocando a sensibilidade, os ouvidos e os olhos da platéia, eis as metas do Verso de Boca.

Há dez (10) anos isso vem ocorrendo, mercê do apoio institucional da Universidade Federal do Ceará através de bolsas, pois o Grupo Verso de Boca, composto por estudantes do seu Curso de Letras, é projeto extensionista do Departamento de Literatura desde 1999, com registro na Pró-Reitoria de Extensão da UFC sob o código HP00.2001.PP.0431, a partir de 2001.

A criação do Grupo Verso de Boca se deu por iniciativa de alguns alunos do Curso de Letras que, sabedores da existência no Rio de Janeiro do Grupo Poesia Simplesmente, hoje de renome nacional, fundado e dirigido pelo poeta e professor do referido Curso, Roberto Pontes, a este solicitaram a adaptação daquela

experiência em Fortaleza.

Atualmente, o Grupo está em sua sexta formação, porque ao se graduarem seus componentes passam à vida profissional do magistério. Com os objetivos apontados, nas condições descritas, e sob a direção da Prof^ª. Elizabeth Dias Martins, também do Departamento de Literatura, nasceu, cresceu, firmou-se e, pode dizer-se, adquiriu a necessária maturidade o hoje muito conhecido Grupo Verso de Boca.

Problemática tratada no trabalho, descrição dos objetivos e referencial teórico de apoio

Em seu trabalho, o Grupo Verso de Boca procura equacionar a falsa aporia segundo a qual “a poesia é difícil”, logo desdobrada em outra, muito repetida por quem não tem a mínima noção do assunto, qual seja, “poesia não tem público”, e mais uma: “poesia não vende”.

O primeiro obstáculo é facilmente contestado quando lemos Poesia não é difícil, de Carlos Felipe Moisés², professor da Universidade de São Paulo – USP, quando em poucas páginas prova que a poesia se oferece de boa vontade ao deleite de qualquer um – basta que se tenha um mínimo de imaginação e interesse. Desafio, pois o autor sabe que seu assunto não é ciência, não é feita de verdades nem de fórmulas. Lida, portanto, com incertezas, subjetividades, o que, para alguns, faz da poesia algo mais inexplicável que a física quântica³.

Esse primeiro impasse se esboroa diante do interesse e da paixão que as apresentações do Grupo Verso de Boca causam no público, quase sempre deixando as pessoas surpresas diante da facilidade, da

fluidez, da clareza e da acessibilidade de que se reveste o texto poético nas interpretações levemente bafejadas de desempenho cênico. E a poesia deixa de “ser difícil” quando o ouvinte/leitor/assistente é “convidado a participar como companheiro de viagem e incentivado ele próprio a montar o prazeroso quebra-cabeças da poesia”.

O segundo obstáculo, “poesia não tem público”, provém de certas pessoas pouco afeitas ao biscoito fino da cultura. Filósofo contemporâneo dos mais renomados, Edgar Morin, numa conferência proferida em Strouga sobre a Poesia, escreveu: “Ensaiarei sustentar a seguinte tese: o futuro da poesia reside em sua própria fonte. Mas que fonte é essa? É difícil perceber. Ela se perde nas profundezas humanas tanto quanto nas profundezas da pré-história, onde surgiu a linguagem, nas profundezas dessa embalagem estranha que são o cérebro e o espírito humano. (...) Inicialmente, é preciso reconhecer que, qualquer que seja a cultura, o ser humano produz duas linguagens a partir de sua língua: uma, racional, empírica, prática, técnica; outra, simbólica, mítica, mágica. A primeira tende a precisar, denotar, definir, apóia-se sobre a lógica e ensaia objetivar o que ela mesma expressa. A segunda utiliza mais a conotação, a analogia, a metáfora, ou seja, esse halo de significações que circunda cada palavra, cada enunciado e que ensaia traduzir a verdade da subjetividade”.⁴

As pessoas que dizem “poesia não tem público” pertencem à categoria dos indivíduos racionais, empíricos, práticos, técnicos, levados a especificar, denotar, definir. Mas há inúmeras delas que se prendem com o maior prazer a outra espécie de linguagem, de natureza simbólica, mítica, mágica, expressa quase

sempre por meio da conotação e das metáforas. Esta é a linguagem poética, com a qual lidamos. A exclusão de uma ou de outra espécie de linguagem nos faz incorrer na mutilação do espírito humano.

O Grupo Verso de Boca prova, na prática, que os indivíduos racionais são emotivos e quedam surpresos ante a carga de estesia recebida inesperadamente dos versos ouvidos; prova ainda que os indivíduos emotivos reforçam sua disposição pela linguagem artística, modo de ser igualmente racional, tanto quanto aquele. O Grupo Verso de Boca atua para um numeroso público em todo o Estado do Ceará, tendo realizado concorridas apresentações no Rio de Janeiro, Pará, Paraíba e Paraná, e não o faz tirando suas récitas do nada. Suas atuações seguem os passos de uma tradição nacional e internacional da Poesia falada. Quem tem coragem de dizer que “poesia não tem público”, por certo desconhece o percurso profissional de Paulo Autran que percorreu o Brasil inteiro com dois singelos e inesquecíveis espetáculos, o primeiro intitulado “Quadrante”, e o segundo denominado “História do Brasil”. Em ambos, sozinho, fascinava as platéias durante uma hora e vinte minutos a falar poemas. Outros artistas brasileiros como Raul Cortez e Ítalo Rossi também arrastavam numeroso público ao dizerem Garcia Lorca ou Fernando Pessoa, respectivamente. Em Portugal, o mesmo conseguiam João Villaret e Sinde Filipe, cujos recitais de poesia lotavam os melhores teatros.

Mas, tanto o Grupo Verso de Boca quanto seu modelo carioca, o Grupo Poesia Simplesmente, buscaram seus perfis no trabalho no Theatre of Voices, de Paul Hillier⁵, que reside e leciona em Davis, na Califórnia, também co-fundador do internacionalmente

famoso Hilliard Ensemble. Certo é que Hillier é músico e maestro, mas seu trabalho com as vozes em coro é muito importante para o talhe adotado pelos dois grupos brasileiros. O próprio sintagma Teatro de Vozes bem explica os objetivos que devem ser atingidos pelos componentes do Grupo Verso de Boca. Se o poema deve ser interpretado como se partitura fosse, também ganha um caráter especial quando dado ao público com acento dramático. E se o público que já ouviu, assistiu e aplaudiu, muitas vezes de pé, o Grupo Verso de Boca, for quantificado, teremos tão-somente a surpresa de contarmos com inumerável público.

A terceira alegação a contestar é: “poesia não vende”. Também esta sentença é descabida, basta pensar nas bilheterias esgotadas em apresentações como as do cubano Héctor Quintero, detentor de um repertório latino-americano de fazer inveja. Ainda é de registrar as bilheterias esgotadas do Festival Internacional de Medellín, Colômbia, em estádios para oitenta mil (80.000) espectadores ávidos, não por futebol, mas pela audição de Poesia no mais absoluto silêncio. Mesmo no Brasil, uma editora como a Aguillar, mantém uma coleção de poetas editados em papel arroz, com volumes de capa de couro, e suas reedições se sucedem ao longo dos anos. Se “poesia não vende”, como explicar que em parte a manutenção do Grupo Verso de Boca provém de cachês pagos, sem discussão, pelos contratantes externos à UFC?

Os três ápodos contra a Poesia são desconfirmados categoricamente quando temos diante dos olhos palavras como as do grande poeta francês Pierre Reverdy: “Entre as coisas sem valor e sem nenhuma utilidade que se enumeram, a poesia é, com toda a certeza, uma das mais

impressionantes. Como explicar que seja precisamente este o filão que o homem pensa explorar em primeiro lugar nos primeiros movimentos da sua impetuosa juventude? E, por outro lado, como contemplar sem um triste sorriso a idéia de envelhecermos ruminando versos?”⁶

A mais do referencial de apoio indicado até aqui, aditamos os livros de DUFRENE, Mikel. O Poético. Porto Alegre: Globo, 1969; PFEIFFER, Johannes. Introdução à Poesia. Lisboa: Europa-América, 1966; FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978; MORENO, César Fernández. Introducción a la poesia. México: Fondo de Cultura Económica, 1973; PAIXÃO, Fernando. O que é Poesia? São Paulo: Brasiliense, 1991. Lyra, Pedro. Conceito de poesia. São Paulo: Editora Ática, 1986; TREVISAN, Armindo. A Poesia. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação-Secretaria Municipal de Cultura, 2001; ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. Campinas-SP: Papyrus, 1998; ZUNTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. São Paulo: Editora Hucitec, 1997; PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasileira. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999; PONTES, Roberto & MARTINS, Elizabeth Dias. Projeto do Grupo Verso de Boca. Fortaleza: UFC/Departamento de Literatura, 1999.

Descrição do público-alvo e/ou clientela beneficiada

O público-alvo do Grupo Verso de Boca é o da comunidade na qual se completa sua atuação. Tanto é o do bairro/campus do Benfica, onde se situa o Curso de

Letras da UFC, mais precisamente, no chamado Centro de Humanidades área 1 ou CH 1, quanto o do Pici, onde operam as unidades acadêmicas das chamadas “ciências duras”, ou o de Porangabussu, que sedia as ciências da saúde. E são ainda público-alvo as unidades interiorizadas da UFC, do mesmo modo que os bairros de Fortaleza e os municípios do Estado, inclusive os mais distantes.

O Grupo Verso de Boca já esteve em Trairi (Flecheiras), Camocim, Tauá, Maracanaú, Quixadá e Ipu. Em Fortaleza, apresentou-se em Antônio Bezerra, Monte Castelo, Aldeota, Papicu, Vila Manoel Sátiro, Conjunto Esperança e Beira-mar, por exemplo. Fora do Ceará, já disse poemas no Teatro Glaúcio Gil (Rio de Janeiro), em 2001 e 2009, na UFF (Niterói), na UFPB (Paraíba), na UFPA (Pará) e na UFPR (Paraná). Em casas de espetáculos e espaços culturais a exemplo do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, do Teatro SESC, Centro de Convenções, Centro Cultural Oboé e Centro Cultural do Banco do Nordeste.

O Grupo Verso de Boca não está preocupado apenas com apresentações destinadas ao público universitário e sempre monta seus espetáculos de acordo com a preferência dos assistentes. Tanto pode montar um repertório para a faixa etária infantil quanto pode preparar atuação para um público interessado em poesia política. Tudo depende do perfil do auditório formado, sendo possível uma extensa flexibilidade, de modo que o Grupo já se apresentou em casamentos religiosos, à beira de piscinas, em praças públicas, em bienais de livros, cafés, e outros locais, sendo interessante registrar que até em sepultamentos o Verso de Boca já atuou.

O importante é distinguir entre o público-alvo

beneficiado pelas atuações sem cachê no âmbito da UFC, porque é bom lembrar, o Grupo recebe bolsas e deve contrapartida, que se estende às Escolas Públicas, e as remuneradas mediante acerto prévio de cachê, para uma clientela (e aí a palavra implica remuneração) externa contratante.

Tanto nesta quanto naquelas situações, a diversidade de pessoas é grande, indo de professores a alunos, jovens, crianças, idosos, aquinhoados e despossuídos. Algumas vezes o público vai repetindo em sussurro uníssono os poemas ditos, quando já os conhece. Outras, têm a oportunidade de conhecer o poema pela primeira vez, indo com certeza ao livro, logo a seguir. No trato com seu público-alvo e sua clientela, o Grupo Verso de Boca procura sempre a qualidade no repertório escolhido, pois esta é a chave do bom acolhimento. Por isso, a preferência pelos autores renomados, reconhecidos, e pelos poemas mais populares de todos os povos.

O Grupo Verso de Boca já atendeu a solicitações interna corporis oriundas da Reitoria, das Pró-Reitorias, do Conselho Nacional de Pró-Reitores de Extensão, dos Diretores de Centros, de Professores Coordenadores de projetos diversos, dos Encontros Literários da UFC, do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELN, do grupo de estudantes africanos de Língua Portuguesa da UFC, dos Departamentos, das Coordenações de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, da ADUFC, do SINTUFC e de Centros Acadêmicos e do DCE.

Parcerias e financiamento

Este é um capítulo triste na trajetória do Grupo

Verso de Boca. Nos primeiros anos foram feitas tentativas de obtenção de parcerias com a FUNCET e a SECULT, sem sucesso. De início foi muito difícil enfrentar a falta de recursos, até que as bolsas Verso Boca vieram por intermédio do Instituto de Cultura e Arte/ Pró-Reitoria de Extensão. Basicamente é o que temos e do que dispomos, mas isso não é suficiente, porque o Grupo usa um uniforme padronizado que sempre é necessário renovar. Também são feitas despesas com figurinos, adereços, iluminação, coreografia, oficinas de colocação de voz e outros meios indispensáveis ao merecido reconhecimento que o Grupo vem obtendo.

Dois parceiros surgiram, embora com colaboração esporádica: a Oboé Financeira e a Fundação Beto Studart. O ideal seria que o Banco Itaú, a Petrobrás, ou algum empresário cearense de visão mais arejada visualizasse a importância do trabalho até aqui desenvolvido. A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, com a qual o Verso de Boca já colaborou diversas vezes, negou ajuda ao Grupo para sua ida ao Rio de Janeiro e Niterói em 2009.

Portanto, proclamemos a importância da manutenção que a UFC dispensa ao Projeto Grupo Verso de Boca, sem a qual seria impossível a consecução dessa importante atividade extensionista de cultura.

Atividades Desenvolvidas

O Grupo Verso de Boca preocupa-se primeiramente com a boa condição técnica de seus integrantes. Para tanto, seus componentes têm reuniões três vezes na semana para planejamento, ensaio e desenvolvimento de práticas da oralidade e da corporalidade.

Inicialmente, a expressão corporal é trabalhada, pois é através dessa atividade que o Grupo se familiariza com cada movimento realizado diante do público, capacitando-se a pôr ênfase em cada gesto e cada olhar cabível em cena. A expressão corporal também ajuda a transmitir a emoção contida em cada poema dito, permitindo fidelidade ao intuito do autor quando

escreveu seus versos. O preparo da expressão corporal oferece a cada integrante do Grupo a necessária segurança no momento de dizer o poema, e isso influi decisivamente no ânimo do público que escuta, entende e se delicia mais facilmente com o que se enuncia.

Outra atividade realizada pelo Grupo é a expressão vocal e quem já teve o prazer de fruir uma apresentação sabe que o instrumento fundamental para todos é a voz. A cada encontro, são realizados exercícios vocais, trabalhados os vários níveis de voz dos integrantes e a tonalidade em que deve ser dito cada poema. Dentro do desenvolvimento vocal são igualmente passados exercícios de dicção e impostação.

Além das atividades indicadas, a cada encontro se faz necessário estudar os autores escolhidos para compor o repertório. A vida dos autores é discutida, pois se faz necessário compreender a experiência do escritor repassada para a obra poética. Essa fase de preparação permite a escolha do melhor poema e o aprimoramento da expressão, tudo se completando quando se contextualiza o que o autor escreveu.

Durante os ensaios, primeiramente são lidos os textos em voz alta, partindo-se a seguir para a internalização dos poemas. A seguir, o grupo elabora coletivamente uma marcação de palco, de acordo com o evento, sua ocasião, seu objetivo, já com os textos selecionados. Não pode deixar de haver também o modo mais brasileiro de ser nas atuações: o improviso.

Após o trabalho preparatório desenvolvido internamente, os integrantes do Grupo estão aptos a externar o produto de seu empenho, mostrando ao público o resultado de cada vivência.

Além da apresentação de falas poéticas, o Grupo também realiza oficinas, de acordo com o interesse do público-alvo. As práticas oficinais começam sempre com uma apresentação do Verso de Boca, prosseguem com exercícios de expressão vocal e corporal, com a leitura de textos poéticos, com a técnica de montagem de repertório, e termina com os próprios integrantes da oficina apresentando o que assimilaram na atividade.

Todo o trabalho desenvolvido pelo Grupo, como

ensaios, exercícios, escolha de textos, estudo dos autores, oficinas, é coordenado pelo poeta e professor Roberto Pontes, enquanto as apresentações são dirigidas pela professora Elizabeth Dias Martins, servindo, tudo, de aprimoramento dos espetáculos, ao que não pode faltar a avaliação do desempenho. Somente após vencidas essas etapas, os integrantes do Grupo Verso de Boca se sentem aptos a sensibilizar e humanizar as pessoas, fazendo-as refletir, conhecer e aprofundar suas vivências através da palavra poética tomada como partitura.

Para se ter idéia do intenso ritmo de trabalho do Grupo Verso de Boca, damos, a seguir, a relação das atividades apresentadas no ano de 2009:

JANEIRO:

Ensaio e reuniões

FEVEREIRO:

Ensaio e reuniões

MARÇO:

Dia 02- Apresentação no BNB Clube

ABRIL:

Dia 01- Apresentação na abertura dos Encontros Literários da UFC

Dia 29- Apresentação na Semana de Humanidades

Dia 30- Apresentação na Semana de Humanidades

MAIO:

Ensaio e reuniões

JUNHO:

Dia 12- Apresentação do Dia dos Namorados - Senac

Dia 18- Apresentação para a turma de ensino de Português para estrangeiros - Curso de Letras (UFC)

JULHO:

Dia 14- Apresentação no Encontro Nacional dos Professores de História- ANPUH (UFC)

Dia 15- Apresentação no Encontro Nacional dos Professores de História-

ANPUH (UFC)

Dia 16- Apresentação no Encontro Nacional dos Professores de História- ANPUH (UFC)

Dia 21- Apresentação no Teatro Gláucio Gil (Rio de Janeiro)

AGOSTO:

Dia 21- Apresentação no I Festival Literário de Ipu

Dia 28- Apresentação no I Encontro contra a corrupção (FIEC)

SETEMBRO:

Ensaio e reuniões

OUTUBRO:

Ensaio e reuniões

NOVEMBRO:

Dia 03- Apresentação no Festival Carioca de Poesia (Teatro Gláucio Gil)

Dia 04- Apresentação no Pen Clube do Brasil (Rio de Janeiro)

Dia 14- Apresentação na Universidade Estadual Vale do Acaraú (Fortaleza)

Dia 20- Apresentação no Encerramento da II Jornada de Residualidade (UFC)

DEZEMBRO:

Dia 02- Apresentação no Lançamento do livro Mulheres sem Rosto

Dia 02- Apresentação no Festival de Literatura do CERE M^a José Gomes I

Dia 03- Apresentação na Posse da nova gestão do C.A. de Letras

Resultados Obtidos

Do ponto de vista pessoal, é impressionante acompanhar como chegam inibidos os participantes do Grupo Verso de Boca após o processo seletivo realizado pelos coordenadores e pelo conjunto dos integrantes, tudo conforme chamada pública. Os participantes do Grupo se transformam radicalmente no seu relacionamento individual e social, sendo isto notório para todos.

Os integrantes do Verso de Boca já fazem parte, hoje, do quadro docente de escolas públicas e particulares do sistema estadual de ensino, onde passaram a formar grupos similares ao de origem, sendo o exemplo de maior relevância o ocorrido no Colégio Castro, situado no bairro Pan-Americano, onde há três grupos estruturados consoante o modelo do Grupo Verso de Boca, graças à ação da professora Sandra Helena. Um dos grupos, inclusive, tem como denominação Versinho de Boca, reunindo apenas crianças. A introdução da arte de dizer poemas nessa escola levou a uma notável subida no rendimento da aprendizagem dos envolvidos no processo, inclusive em outras matérias, como Matemática e História. A experiência bem poderia ser aproveitada em outros espaços.

As oficinas também representam um repasse de aprendizagem mais do que frutífero, pois o objetivo do Grupo Verso de Boca tanto é artístico quanto pedagógico e didático.

Referências

DUFRENE, Mikel. O Poético. Porto Alegre: Globo, 1969.

FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

HILLIER, Paul. Cantigas from the Court of Dom Dinis: Devotional, satirical & courtly medieval love songs [encarte]. CD audio 907129, Harmonia Mundi/Theatre of Voices, Alemanha, 1995.

LYRA, Pedro. Conceito de poesia. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MINDLIN, José. O prazer da poesia [encarte]. CD áudio 946130, Gravadora Eldorado, São Paulo.

MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil [orelha]. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 1996.

MORENO, César Fernández. Introducción a la poesia. México: Fondo de Cultura Económica, 1973.

MORIN, Edgar. Amor, poesia e sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p.35.

ONG, Walter. Oralidade e cultura escrita. Campinas-SP: Papirus, 1998.

PAIXÃO, Fernando. O que é Poesia? São Paulo: Brasiliense, 1991.

PFEIFFER, Johannes. Introdução à Poesia. Lisboa: Europa-América, 1966.

PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasilusa. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999.

PONTES, Roberto & MARTINS, Elizabeth Dias. Projeto do Grupo Verso de Boca. Fortaleza: UFC/ Departamento de Literatura, 1999.

TREVISAN, Armindo. A Poesia. Porto Alegre:

Notas

¹ MINDLIN, José. O prazer da poesia[encarte]. CD áudio 946130, Gravadora Eldorado, São Paulo.

² MOISÉS, Carlos Felipe. Poesia não é difícil [orelha] . Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 1996.

³ Op. cit., idem.

⁴ MORIN, Edgar. Amor, poesia e sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrando Brasil, 2008, p.35

⁵ HILLIER, Paul. Cantigas from the Court of Dom Dinis: Devotional, satirical & courtly medieval love songs [encarte]. CD audio 907129, Harmonia Mundi/Theatre of Voices, Alemanha, 1995.

⁶ Apud PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasilusa. Rio de Janeiro/Fortaleza: Oficina do Autor/Edições UFC, 1999, p.24.